

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Escola de Belas Artes**

**Bacharelado em Design de Moda**

Alice Galvão Bispo

**LEBENS MENSCH: amor que transborda e se faz arte**

Belo Horizonte

2025

ALICE GALVÃO BISPO

**LEBENS MENSCH: amor que transborda e se faz arte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Design de Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Aparecida Álvares Coppola

Belo Horizonte

2025

ALICE GALVÃO BISPO

**LEBENS MENSCH: amor que transborda e se faz arte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Design de Moda.

Aprovado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_ pela banca examinadora

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Belo Horizonte

2025

Dedico este trabalho à Magna Galvão, minha mãe. É tudo por você e para você, todo o seu amor e dedicação foram e são inspirações das minhas criações.

## AGRADECIMENTOS

“Felicidade só é real quando compartilhada” é a frase que tatuei no meu braço direito no meu primeiro ano de faculdade, em 2019. Desde então, muita coisa mudou, mas a convicção continua a mesma: não tem como ser feliz sozinho. Não seria possível me graduar se não fosse por todos que estiveram comigo nesse percalço. Não há palavras que descrevam a imensa gratidão que sinto pela minha mãe, que sempre moveu montanhas por mim e esteve ao meu lado até o fim. Sou igualmente grata à minha irmã, Tallita, pelo apoio e pela companhia constante. Ao Fernando, meu parceiro de vida, que fez o possível para amenizar as dificuldades desse período e me ajudou em todos os aspectos, meu eterno agradecimento, te amo. Agradeço também aos meus amigos Gabi, Thaís, Gi, Bia, Caio, Ana e Isadora, que estão comigo desde o Ensino Médio. Mesmo com a distância ou a falta de tempo, vocês me lembram de quem realmente sou. Maris, você é excepcional em minha vida. O caminho que trilhamos juntas sempre me acalenta, e uma amizade como a sua faz a vida valer a pena. Sou eternamente grata a Gabi e Nath, que me ajudam no caos da vida adulta e preenchem minha existência com significado. Com vocês, o riso é sempre fácil. Aos demais amigos – Lari, Danila, Wandim, Lucão, Moni, Gabi, Manoel e Mari – muito obrigada por todos os momentos compartilhados e por me mostrarem as coisas mais belas da vida. Vocês são especiais. Agradeço aos meus amigos e professores da FASM, onde me encantei pelo mundo da moda. Sempre olharei para trás com carinho e admiração por cada um de vocês. Aos meus amigos e professores da UFMG, obrigada pelo percurso: foi difícil e intenso, mas valeu a pena. Por último, um agradecimento mais que especial à minha orientadora, Soraya. Você tirou o melhor de mim e, graças a você, cresci muito durante o ano em que trabalhamos juntas. Este trabalho só existe graças a você.

À Mel, Nina, Kovu e Simba, obrigada pela alegria e carinho diário. E, à Kikinha, obrigada por ter me acompanhado nos últimos dois anos. Você foi minha melhor amiga. Amo vocês.

Obrigada.

“Existe um certo milagre nos encontros. Não é tolo dizer que o amor é sagrado.”

Carla Madeira

## RESUMO

Émilie Flöge foi uma estilista e empresária que atuou no *fin-de-siècle*, alimentando sua obra com uma enigmática e irrevogável relação com o pintor Gustav Klimt, líder do movimento artístico Secessão de Viena. A conexão entre moda e arte tem nesta relação um dos seus ápices. Este trabalho foi baseado em uma análise do diálogo criativo artístico e da conexão pessoal entre estes dois expoentes, cujas obras orientaram a escolha de técnicas, paleta de cores e tecidos para a execução deste acervo. A coleção é constituída por um total de doze (12) vestidos subdivididos em quatro (4) famílias, tendo sido executado um exemplar de cada uma das famílias. Cada uma das peças concretizadas é composta por textura e processo produtivo singulares, incluindo bordado, tear, estamparia, *patchwork*.

PALAVRAS-CHAVE: Amor. Arte. Moda. História. Colaboração.

## ABSTRACT

Émilie Flöge was a fashion designer and businesswoman who operated in the *fin-de-siècle*, nourishing her work with an enigmatic and irrevocable relationship with the painter Gustav Klimt, leader of the Vienna Secession art movement. The connection between fashion and art reaches one of its peaks in this relationship. This work was based on an analysis of the artistic creative dialogue and personal connection between these two figures, whose works guided the choice of techniques, color palette, and fabrics for the execution of this collection. The collection consists of a total of twelve (12) dresses divided into four (4) families, with one example of each family being executed. Each of the completed pieces is composed of unique texture and production processes, including embroidery, nail weaving, printing, patchwork.

KEYWORDS: Love. Art. Fashion. History. Collaboration.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Obra O beijo, de 1907, de Gustav Klimt.....	14
Figura 2 - Emilie e Klimt com vestidos de reforma no Lago Attersee.....	15
Figura 3 - Gustav Klimt e Emilie Flöge usando vestidos reformistas.....	16
Figura 4 - Emilie Flöge com um dos seus vestidos, fotografada por Madame D'Ora-Benda...17	
Figura 5 - Cartão da boutique Schwestern Flöge.....	18
Figura 6 - Obra Retrato de Emilie Flöge, de 1902, de Gustav Klimt.....	20
Figura 7 - Gustav Klimt com membros da Secessão de Viena.....	22
Figura 8 - Provadores da Schwestern Flöge, decorados por Hoffmann e Moser, executado pela Wiener Werkstätte, 1904.....	23
Figura 9 - Mulher de Henry Van de Velde vestindo um Vestido de Reforma.....	24
Figura 10 - Vestido e roupa de banho confeccionados por Emilie, no museu em Viena.....	25
Figura 11 - Obra Retrato de um Fritza Riedler de 1918, de Gustav Klimt.....	26
Figura 12 - Obra Judith I de 1901, de Gustav Klimt.....	27
Figura 13 - Obra Retrato de Adele Bloch-Bauer de 1907, de Gustav Klimt.....	28
Figura 14 - Emilie Flöge em "vestido de veraneio", no Lago Attersee, fotografia por Klimt, 1906.....	29
Figura 15 - Emilie Flöge fotografada por Madame D'Ora Benda.....	30
Figura 16 - Roupa de banho confeccionada por Emilie Flöge.....	30
Figura 17 - Emilie e Klimt em vestidos reformistas.....	31
Figura 18 - Painel de inspirações.....	32
Figura 19 - Cartela de cores da coleção.....	33
Figura 20 - Coleção, família 1.....	34
Figura 21 - Coleção, família 1 de costas.....	34
Figura 22 - Emilie fotografada vestindo um de seus modelos no Lago Attersee.....	35
Figura 23 - Emilie fotografada por Klimt vestindo um de seus modelos no Lago Attersee....	35
Figura 24 - Emilie fotografada por Madame D'Ora Benda, vestindo um modelo de Klimt....	36
Figura 25 - Coleção, família 2.....	37
Figura 26 - Coleção, família 2 de costas.....	37
Figura 27 - Retrato de Hermine Gallia.....	38
Figura 28 - Retrato de Fräulein Lieser.....	38
Figura 29 - Coleção, família 3.....	39
Figura 30 - Coleção, família 3 de costas.....	40
Figura 31 - Emilie Flöge fotografada por Hans Böhler com um de seus modelos em 1910....	40
Figura 32 - Retrato de Adele Bloch-Bauer II.....	41
Figura 33 - Emilie Flöge com um de seus modelos fotografada por Madame D'Ora Benda...41	
Figura 34 - Coleção, família 4.....	42
Figura 35 - Coleção, família 4 de costas.....	43
Figura 36 - Modelo confeccionado por Emilie Flöge.....	43
Figura 37 - Retrato de Fritza Riedler.....	44

Figura 38 - O girassol.....	44
Figura 39 - Obra em teto da Universidade de Medicina Viena.....	45
Figura 40 - Peça escolhida para ser executada, família 1.....	46
Figura 41 - Peça escolhida para ser executada, família 2.....	46
Figura 42 - Peça escolhida para ser executada, família 3.....	47
Figura 43 - Peça escolhida para ser executada, família 4.....	47
Figura 44 - Processo de pilotagem e experimentação 1.....	48
Figura 45 - Painel de inspiração.....	49
Figura 46 - Processo de pilotagem e experimentação 2.....	49
Figura 47 - Processo de pilotagem e experimentação 3.....	50
Figura 48 - Confeção da peça final.....	50
Figura 49 - Processo de pilotagem e experimentação 4.....	52
Figura 50 - Painel de inspiração.....	52
Figura 51 - Confeção da peça.....	53
Figura 52 - Processo de pilotagem e experimentação 5.....	54
Figura 53 - Painel de inspiração.....	54
Figura 54 - Confeção da peça.....	55
Figura 55 - Processo de pilotagem e experimentação 6.....	56
Figura 56 - Processo de pilotagem e experimentação 7.....	56
Figura 57 - Painel de inspiração.....	57
Figura 58 - Confeção da peça.....	57
Figura 59 - Foto look azul 1.....	59
Figura 60 - Foto look azul 2.....	60
Figura 61 - Foto look azul 3.....	60
Figura 62 - Foto look azul 4.....	61
Figura 63 - Foto look azul 5.....	61
Figura 64 - Foto look azul 6.....	62
Figura 65 - Foto look azul 7.....	62
Figura 66 - Foto look amarelo 1.....	63
Figura 67 - Foto look amarelo 2.....	63
Figura 68 - Foto look amarelo 3.....	64
Figura 69 - Foto look amarelo 4.....	64
Figura 70 - Foto look amarelo 5.....	65
Figura 71 - Foto look rosa 1.....	66
Figura 72 - Foto look rosa 2.....	66
Figura 73 - Foto look rosa 3.....	67
Figura 74 - Foto look rosa 4.....	67
Figura 75 - Foto look verde 1.....	68
Figura 76 - Foto look verde 2.....	68
Figura 77 - Foto look verde 3.....	69
Figura 78 - Foto look verde 4.....	69

Figura 79 - Foto look verde 5.....	70
Figura 80 - Foto look verde 6.....	70
Figura 81 - Foto look verde 7.....	71
Figura 82 - Foto look verde 8.....	71
Figura 83 - Ficha Técnica 1.....	75
Figura 84 - Ficha Técnica 2.....	76
Figura 85 - Ficha Técnica 3.....	77
Figura 86 - Ficha Técnica 4.....	78
Figura 87 - Ficha Técnica 5.....	79
Figura 88 - Ficha Técnica 6.....	80
Figura 89 - Ficha Técnica 7.....	81
Figura 90 - Ficha Técnica Tear 1.....	82
Figura 91 - Ficha Técnica Tear 2.....	83
Figura 92 - Ficha Técnica Tear 3.....	84

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 DIÁLOGO CRIATIVO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Emilie e Gustav.....	17
2.2 Secessão de Viena.....	21
2.4 Estética e obras.....	26
<b>3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE COLEÇÃO.....</b>	<b>32</b>
3.1 Coleção.....	33
3.2 Peças escolhidas.....	45
3.4 Prototipagem e produção final.....	48
<b>4 RESULTADO FINAL E FOTOS.....</b>	<b>59</b>
4.1 Look 1.....	59
4.2 Look 2.....	63
4.3 Look 3.....	66
4.4 Look 4.....	68
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE A — Fichas técnicas.....</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é um projeto de coleção que tem como objetivo principal realizar uma revisão sistemática da obra de Emilie Flöge, evidenciando as características que a tornam uma produção vanguardista e histórica, bem como as formas como foi impactada pelo estilo artístico de Gustav Klimt. O trabalho também busca investigar os possíveis fatores que culminaram no diminuto reconhecimento do impacto da artista austríaca na história da moda. Para tanto, o propósito do projeto é criar uma coleção que remonte ao estilo artístico da dupla, valorizando aspectos de modelagem, da paleta de cores e da padronagem, enaltecendo, além disso, o sentimento que sustentou a relação e se converteu em arte: o amor.

O tema principal deste trabalho, o amor, surge a partir da observação deste como mote recorrente em muitas obras artísticas, seja em músicas, peças de teatro, filmes, quadros. É um sentimento de difícil descrição e significação, sentido e demonstrado de maneira diferente por cada indivíduo. O livro *Tudo é rio* (2021), de Carla Madeira, traz leveza na definição que propõe:

mas e o amor? O que é senão um monte de gostar? Gostar de falar, gostar de tocar, gostar de cheirar, gostar de ouvir, gostar de olhar. Gostar de se abandonar no outro. O amor não passa de um gostar de muitos verbos ao mesmo tempo (MADEIRA, 2021, p.19)

A obra, além de tratar o sentimento de várias formas, não apenas entre dois amantes, enfatiza que ele é compartilhado entre pessoas sujeitas a erros e iniquidades. Desta forma, o sentimento se configura como ambíguo e complexo, a exemplo do que foram as próprias vidas de Emilie Flöge e Gustav Klimt.

Não menos importante, este texto intenta evidenciar o trabalho de Flöge historicamente ofuscado pela produção de Klimt, sem que haja para isso qualquer justificativa técnica ou criativa. Ainda que o teor revolucionário e disruptivo da vida e da obra de Emilie não tenha sido oficialmente reivindicado por ela em vida, este trabalho também é motivado pelas inegáveis contribuições da estilista, empresária e artista para a libertação feminina e para o feminismo como causa onipresente. Para mais, reconhecendo e valorizando, da forma devida, os expoentes do ponto de vista profissional, a documentação da memória da moda é um esforço necessário para preservar a importância e fomentar cada vez mais estudos e pesquisas da área.

A coleção é composta por um total de doze vestidos organizados em quatro famílias, tendo sido executado um exemplar de cada uma das famílias. As inspirações vêm das obras dos dois artistas; as peças foram reformuladas para um cenário mais contemporâneo, com um estilo mais livre e artístico de vestidos coloridos e com muita transparência, feitos para mulheres ousadas e à frente do seu tempo, assim como Emilie. Orientada por uma análise do conjunto de obras dos dois artistas, a exemplo da pintura *O Beijo* (Figura 1), e dos vestidos de reforma, a escolha da composição de cada uma das peças concretizadas foi essencialmente por cortes de brim, musseline, seda e algodão, além de linhas de lã e algodão. As principais técnicas utilizadas são o bordado, o tear, o patchwork e o babado. A paleta de cores, também encontrada nas principais telas do pintor, inclui tons de *off white*, bege, verde militar, amarelo, vermelho, rosa, azul e preto. Foram inicialmente realizados desenhos digitais para orientar a confecção dos pilotos, a partir dos quais foram realizados ajustes até as peças finais.

As principais referências teóricas deste trabalho foram retiradas de *Klimt & a Moda* (2000), de Christian Brandstatter, *A dama dourada: Retrato de Adele Bloch-Bauer* (2015) de Anne-Marie O'Connor, *Gustav Klimt & Emilie Flöge: An Artist and his Muse* (1992) de Wolfgang G. Fischer, e *Tudo é Rio* (2021), de Carla Madeira. Foi utilizada como principal estratégia de busca a consulta em bibliotecas físicas e virtuais pelos nomes dos artistas.

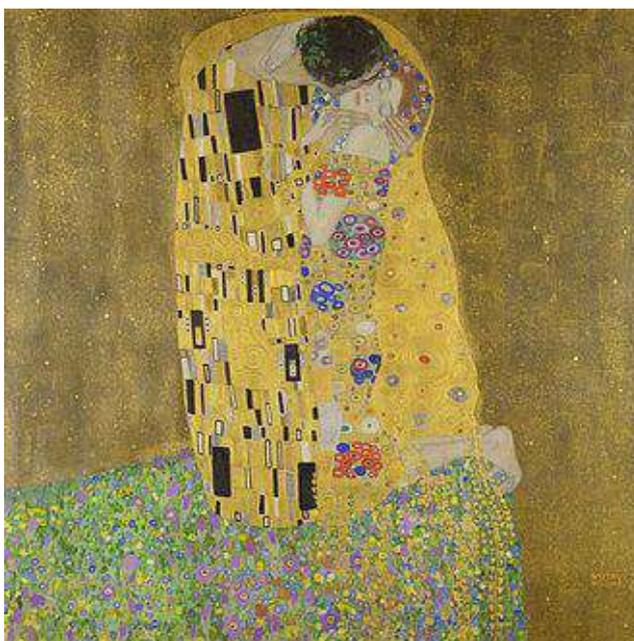
Este trabalho se inicia descrevendo uma breve história pessoal e profissional de Emilie e Gustav; parte-se em seguida para uma contextualização histórica do cenário artístico vivido e transformado por ambos, e, logo após, para uma descrição das propriedades do *Reform Dress* e de como ele ultrapassou sua condição de estilo de moda para se tornar um movimento questionador de uma ordem social vigente. A estética e as obras que inspiraram este texto também são destrinchadas, assim como o desenvolvimento da coleção e seu produto final.

## 2 DIÁLOGO CRIATIVO

Para além de sentimento universal, o amor é fonte de inspiração e impulsor do trabalho de inúmeras gerações de artistas. Sua complexidade permite e exige sua manifestação por diversos recursos artísticos, amalgamando-os e entregando o novo. Émilie Flöge atuou no *fin-de-siècle*, alimentando sua obra com uma enigmática e irrevogável relação com o pintor Gustav Klimt, líder do movimento artístico Secessão de Viena. Para os austríacos, *Lebensmensch*. A conexão entre moda e arte tem nesta irrevogável relação um dos seus ápices. O amor, elo definitivo desta história, nunca foi capaz de se ater à sua condição primária de sentimento e transborda, manifestando-se em diversas materialidades humanas, produzindo, assim, tudo o que se pode chamar de arte.

A obra *O Beijo* de Gustav Klimt é referência para o assunto. Considerada umas das obras mais românticas da época, o casal na tela é objeto de muitas especulações e mistério. Quando pesquisada a fundo, é notável que o provável casal seja Emilie Flöge e Gustav Klimt. Sua história de companheirismo é única e memorável, tanto que se instaurou nas obras de cada um e perdurou toda a vida do pintor. "Confiante de um dia ser mar. O amor, quando nasce forte, tem pressa de ser eterno" (MADEIRA, 2021, p.81).

Figura 1 - Obra *O beijo*, de 1907, de Gustav Klimt



Fonte: Gustav Klimt, 1907.

Emilie Flöge e Gustav Klimt se conheceram através de seus irmãos e, a partir desse encontro casual, formaram uma parceria criativa e pessoal que desafiou as normas da época. Enquanto Emilie, uma jovem artista, acabara de aprender a costurar sob a orientação de sua irmã, Klimt já gozava de um reconhecimento considerável na Europa. A conexão entre eles foi tão profunda que, sem a influência de Emilie, é possível que Klimt não tivesse alcançado a mesma magnitude de fama, tornando-se ela sua musa, parceira criativa e, possivelmente, amante.

Figura 2 - Emilie e Klimt com vestidos de reforma no Lago Attersee



Fonte: Arthive, 2017.

Flöge se destacou na cena da moda, criando designs ousados e autorais que refletiam a modernidade do período. Com o auxílio dos contatos que Klimt possuía na elite vienense, Emilie conseguiu alavancar o prestígio da boutique *Schwestern Flöge*, uma marca que se tornaria sinônimo de inovação e liberdade na moda feminina. Juntos, os dois trabalhavam em perfeita harmonia, ambos inspirados pelo movimento *Art Nouveau*, a cultura asiática e influências do norte da África. Seu trabalho conjunto incorporava padrões geométricos e

elementos da natureza, promovendo a ideia de que arte e moda poderiam ser instrumentos de liberdade e resistência.

Emilie e Klimt foram adeptos do “rational dress movement”, que buscava desvincular a moda feminina das amarras e restrições sociais da época. Enquanto Klimt contribuiu com desenhos e estampas, foi Emilie, junto com suas irmãs, que cuidou da produção das peças. A crença compartilhada na moda como uma forma de libertação, especialmente para as mulheres, direcionou suas criações. Ambos vestiam suas criações, defendendo a ideia de roupas unissex que proporcionavam liberdade de movimento e conexão com a natureza.

Figura 3 - Gustav Klimt e Emilie Flöge usando vestidos reformistas



Fonte: Brandstätter, 2000.

Essa colaboração não se limitou ao estúdio de moda, mas se estendeu à arte, onde as influências mútuas tornaram-se evidentes. Fotografias do casal, bem como os quadros de Klimt, mostram claramente a profunda conexão que existia entre eles. As criações de Emilie frequentemente reverberam nas obras do pintor, que a utilizou como modelo em diversas ocasiões. Apesar de sua contribuição significativa, a parceria entre Flöge e Klimt não recebeu a mesma visibilidade que colaborações como a de Salvador Dalí e Elsa Schiaparelli.

Hoje, enquanto Gustav Klimt é amplamente reconhecido, inclusive por sua obra-prima *O Beijo* – que alguns historiadores afirmam retratar o casal –, Emilie Flöge permanece uma jóia escondida na história da moda (FURMANN, 2017). Sua relevância como empresária de sucesso e designer visionária é muitas vezes eclipsada pela fama de Klimt, relegando-a à posição de mera musa. Apesar das décadas de trabalho conjunto e da profunda influência que tiveram um sobre o outro, Flöge continua a ser reconhecida, majoritariamente, por sua relação com Klimt, enquanto sua própria história e contribuições recentes são frequentemente esquecidas.

## 2.1 Emilie e Gustav

Emilie Flöge nasceu em 30 de agosto de 1874 em Viena, capital do então Império Austro-Húngaro, filha de uma prestigiada família ligada à carpintaria e à fabricação de cachimbos da cidade.

Figura 4 - Emilie Flöge com um dos seus vestidos, fotografada por Madame D'Ora-Benda



Fonte: Madame D'Ora-Benda, 1909.<sup>1</sup>

Habilidosa, competente e negociadora, atenta e previsora de novas tendências, Emilie foi uma estilista e empresária que sempre acompanhou os principais desfiles de moda de Paris

---

<sup>1</sup> Disponível em:

[https://artsandculture.google.com/asset/emilie-fl%C3%B6ge-in-a-reform-dress/igG8Ov5af\\_Ik8g](https://artsandculture.google.com/asset/emilie-fl%C3%B6ge-in-a-reform-dress/igG8Ov5af_Ik8g). Acesso em: 20 ago. 2024.

e Londres. Assim, inspirava suas coleções, selecionava os tecidos mais recém-criados e adaptava as produções às suas modelos vienenses, de padrões mais corpulentos e cheios de curvas. Conferia às suas peças um estilo esvoaçante, ousado, leve, rejeitando os típicos cortes apertados e limitantes.

Em 1904, Emilie Flöge inaugura, junto às suas irmãs Helene e Pauline, a boutique Schwestern Flöge, dedicada à alta costura (BRANDSTÄTTER, 2000, p.11). Elegante desde a origem, teve sua decoração realizada pela Wiener Werkstatte. O mesmo estilo também norteou a produção de roupas da casa. O logotipo, segundo indicam as evidências disponíveis, foi criado pelo próprio Klimt. O espaço funcional, em tons de preto, cinza e branco e marcado pelas formas geométricas, foi lamentavelmente destruído durante a invasão da Áustria por tropas nazistas, em 1938, perdendo-se assim parte importante da história da moda. Representantes da nova burguesia austríaca, industrial e liberal foram os que se interessaram, se identificaram e consumiram a produção daquele empreendimento.

Figura 5 - Cartão da boutique Schwestern Flöge



Fonte: Pinterest<sup>2</sup>

Gustav Klimt nasceu em 14 de julho de 1862, em Baumgarten, nas imediações de Viena, sendo o segundo dentre sete filhos de uma família católica vinda da Boêmia, território hoje pertencente à República Tcheca. Vida miserável, pai sobrecarregado de trabalho e mal remunerado, mãe depressiva e frustrada por não alcançar a sonhada carreira de cantora de

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/381257924719498499/>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ópera, família grande residindo em imóvel de cômodo único: este foi o cenário em que o artista cresceu e estabeleceu suas convicções. Klimt chegou a se afastar dos estudos formais na infância por um longo período em que não pôde comprar roupas para frequentar a escola.

Acompanhado de um dos irmãos, ingressou na Escola de Artes Aplicadas de Viena. Não muito tempo depois, começou a se destacar por suas pinturas e a ser requisitado para produzir sob encomenda. Na juventude, já revelava seu estilo conquistador e afeito aos relacionamentos efêmeros, atributo que logo culminou com a infecção por sífilis, ou pela "epidemia do prazer", como se convencionou chamar à época. A relação com sua mãe, permeada pelo provável quadro de depressão pós-parto e agravada pela morte prematura da irmã, pode ter definido aspectos do seu estilo de vida e obra. A psicanálise, que florescia e permeava os mesmos ambientes, sugere que o interesse de Gustav ora pelas prostitutas vienenses, ora pelas mulheres mais inacessíveis e nobres da cidade, seriam uma resposta à fixação do artista à imagem materna, distante durante sua infância (BRANDSTATTER, 2000). Da mesma forma, explícita o formato atípico de relacionamento que construiu com Emilie Flöge, sempre intenso e possivelmente jamais consumado.

Foi a aproximação e o casamento entre o irmão de Klimt, Ernst Klimt, e de Helene Flöge, que proporcionou os primeiros contatos entre os dois artistas. Mas a aproximação definitiva entre eles foi decorrente da morte repentina de Ernst, após a qual Gustav assumiu papel de guardião e de provedor familiar não só de Helene, mas das três irmãs.

A partir disso, Emilie Flöge alimentou sua obra com uma enigmática e irrevogável relação com o pintor. Juntos, fomentaram uma nova percepção de padrão de homem e mulher, moderna e liberal. Com uma evidente predileção pela figura feminina, o "atleta", ou "o *König* (o Rei)", como seus amigos costumavam o chamar, teve como inspiração primária as modelos que vestiam a produção de Émilie, bem como, e talvez principalmente, a própria estilista. Por sua vez, Flöge impulsionava seu ateliê com os contatos estabelecidos em virtude da ampla rede de convívios de Gustav, inculcando assim suas confecções no âmago das elites vienenses.

Figura 6 - Obra *Retrato de Emilie Flöge*, de 1902, de Gustav Klimt



Fonte: Brandstatter, 2000.

A vida pessoal de Flöge foi impactada pela forma como a empresária se entregava ao trabalho e à boutique. Relacionamentos e romances nunca foram prioridade na sua rotina, de modo que ela nunca se casou ou teve filhos. É provável que o relacionamento entre os dois também tivesse aspectos conflituosos que seriam motivadores para Emilie não se casar ou assumir um relacionamento publicamente. Independente disso, não se pode negar a sólida parceria e o vínculo amoroso atípico, sendo esta mais uma marca das personalidades subversivas e de vanguarda. De forma similar e de motivação diametralmente oposta, o “König” também jamais se casou, embora tenha mergulhado em incontáveis romances e gerado quatorze filhos.

De todos estes relacionamentos, um único se destaca: “chamem Emilie” foram as últimas duas palavras proferidas pelo artista para este mundo, e a declaração “todo o ano, custe o que custar, em vez de me casar vou dar uma pintura para você” (LENZ, 2023) reforça a indeterminação do tipo de relacionamento estabelecido entre os dois. Permanecem ainda

divididas as opiniões dos historiadores sobre a possibilidade de terem sido amantes. Foram documentadas mais de 400 cartas do pintor escritas para Emilie, além dos registros de temporadas de verão juntos no lago Attersee, onde produziram e fotografaram juntos.

A resposta sobre o possível romance, embora intrigante, é um detalhe menor da história que é o ápice da conexão entre moda e arte. Mais marcante é a impressionante sinergia e equiparidade entre os dois artistas. A isso os austríacos chamam *Lebensmensch*, termo utilizado pelo autor Thomas Bernhard para descrever a pessoa mais importante na vida da outra.

Gustav Klimt morreu no ano de 1918 em decorrência de uma apoplexia, e conforme havia determinado previamente, metade dos seus bens passariam naquele momento a pertencer à companheira de vida e arte.

No contexto da guerra, a anexação da Áustria pela Alemanha em 1938 teve consequências diretas à boutique das irmãs, que teve que fechar. Sua clientela, de origem predominantemente judia, sofrendo a dura violência do regime nazista, dissipou-se rapidamente. Em um esforço de conservação da obra, Emilie criou um quarto de memórias com algumas obras da dupla em sua própria casa. Em outro desfecho trágico, o imóvel foi consumido por um incêndio e todo o acervo se perdeu. Emilie faleceu em 26 de maio de 1952.

## 2.2 Secessão de Viena

A Secessão de Viena teve início no dia 3 de abril de 1897, quando jovens artistas da Associação dos Artistas Criativos de Viena deixaram a entidade em busca de novas influências vindas da França, Inglaterra e Alemanha (OVERSTREET, 2022). Liderados por Gustav Klimt, o grupo de 19 artistas, insatisfeitos com o conservadorismo artístico ditado pela elite, formou uma nova associação para exibir suas obras, que eram frequentemente rejeitadas pelos principais museus de Viena. O movimento prosperou até a Primeira Guerra Mundial e recebeu diferentes nomes na Europa, “Art Nouveau” na França e “Jugendstil” na Alemanha. Embora não tivesse um estilo único, o movimento buscava romper com a imitação de estilos passados e promover uma estética rica e ornamentada, explorando o artesanato, materiais coloridos e revestimentos exóticos (TERRA, 2023).

Figura 7 - Gustav Klimt com membros da Secessão de Viena



Fonte: Brandstatter, 2000.

Viena, na época, era um vibrante centro cultural. O modernismo emergente se refletia nas figuras controversas e marcantes, como Sigmund Freud, cujos estudos sobre a psique humana dialogavam com a abordagem artística de Klimt, que se aprofundava no erotismo e no desejo feminino. Klimt, um simbolista influenciado pela arte asiática, abordava temas como a vida, a morte, o erotismo e o amor, provocando tanto escândalo quanto admiração na conservadora sociedade vienense (LENZ, 2023). Sua arte, especialmente os retratos femininos, era intensamente valorizada pela alta sociedade.

A Secessão também deu origem à “Wiener Werkstätte” (Oficinas de Viena), liderada pelo arquiteto Josef Hoffmann e pelo designer Koloman Moser. Este movimento artístico visava integrar artes aplicadas, design de interiores, arquitetura e moda, produzindo objetos de alta qualidade com designs inovadores e promovendo a ideia de uma "arte total". Assim como a Secessão, a Wiener Werkstätte não seguia uma estética específica, abrangendo desde o simbolismo até o modernismo.

Figura 8 - Provadores da *Schwestern Flöge*, decorados por Hoffmann e Moser, executado pela *Wiener Werkstätte*, 1904



Fonte: Brandstatter, 2000.

Dentro desse contexto, surgiu a boutique *Schwestern Flöge*, que foi completamente projetada e decorada por Hoffmann e Moser. Emilie Flöge, a figura central da boutique e conhecida do chefe de moda da *Wiener Werkstätte*, Josef Wimmer-Wisgrill, notou a tensão entre as modas parisienses e vienenses. A moda parisiense, com seus luxos exagerados e modelagens para mulheres muito magras, não refletia as necessidades das mulheres austríacas. Em resposta, Emilie começou a criar seus próprios modelos, partindo de lenços coloridos e influenciados por estilos asiáticos e marroquinos. O sucesso desses acessórios preparou o caminho para que Flöge alcançasse o desempenho máximo com as peças eternizadas nas pinturas de Klimt.

### 2.3 Reform Dress

Com o surgimento da primeira onda do movimento feminista nos Estados Unidos, questões sobre os direitos das mulheres começaram a ser amplamente debatidas. Na Europa, contudo, essas discussões só ganharam força no final do século XIX e início do século XX. Nesse período, o Movimento pela Reforma do Vestuário conquistou adeptos na Europa, e sua proposta transcendia a estética; buscava também uma reforma dos costumes femininos e mais liberdade para as mulheres.

O movimento começou com a ideia do Vestido de Arte (*Art Dress*), que visava libertar as mulheres dos espartilhos e conferir à moda o status das artes plásticas, como a arquitetura, a pintura e a escultura. O designer belgo Henry Van de Velde, engajado na causa, criou diversos vestidos de cintura larga, no estilo império, para sua esposa. Gustav Klimt, conhecido por sua inclinação para a revolução, também aderiu ao movimento e colaborou com a boutique *Schwestern Flöge*, desenhando ou padronizando alguns modelos.

Figura 9 - Mulher de Henry Van de Velde vestindo um Vestido de Reforma



Fonte: Pinterest<sup>3</sup>

Entretanto, a grande precursora do Vestido da Reforma na Áustria foi Emilie Flöge. Seus vestidos, amplos e ousados, eram destinados a mulheres modernas e liberais de Viena. Refletiam sua paixão por tecidos japoneses, caftans e cores marroquinas, com padronagens e modelagens fluidas que celebravam a liberdade física das mulheres maduras e confiantes. Diferente de Paul Poiret, que focava em resultados estéticos, Emilie visava a liberdade feminina.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/149041068908273157/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

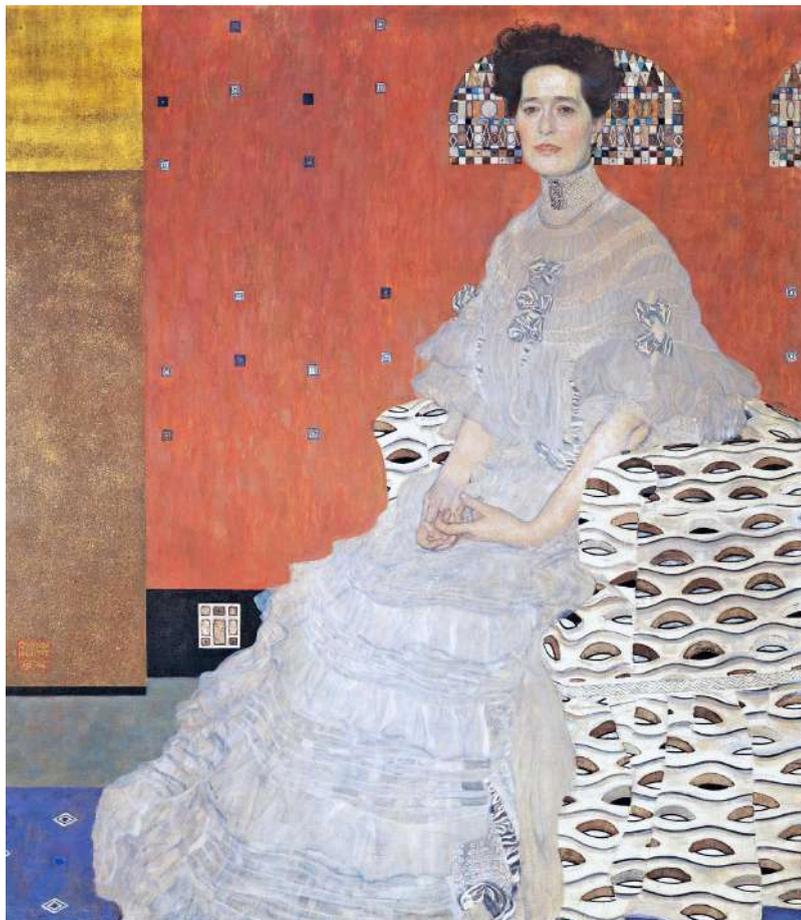
Figura 10 - Vestido e roupa de banho confeccionados por Emilie, no museu em Viena.



Fonte: *Art in words*, 2016.

Os vestidos de Emilie, com estampas florais e formas geométricas, e suas mangas largas em cores vivas, foram frequentemente imortalizados nas pinturas de Klimt, como no *Retrato de um Fritz Riedler*, de 1918. A colaboração entre eles foi intensa na primeira década do século XX, e muitas vezes é difícil discernir a autoria exata dos modelos, dada a fusão criativa entre os dois.

Figura 11 - Obra *Retrato de um Fritza Riedler* de 1918, de Gustav Klimt



Fonte: Brandstatter, 2000.

A conexão criativa entre Klimt e Emilie Flöge é evidenciada por uma série de fotos à beira do Lago Attersee, onde Emilie vestia suas próprias criações e também atuava como modelo. Klimt, por sua vez, aparecia em uma túnica ampla, um design típico criado por Emilie. Alguns historiadores acreditam que ela pode ter sido a primeira modelo fotográfica de moda do mundo (BRANDSTÄTTER, 2000). A profunda conexão entre eles levanta a questão de até que ponto as obras de Klimt foram influenciadas por Emilie e vice-versa.

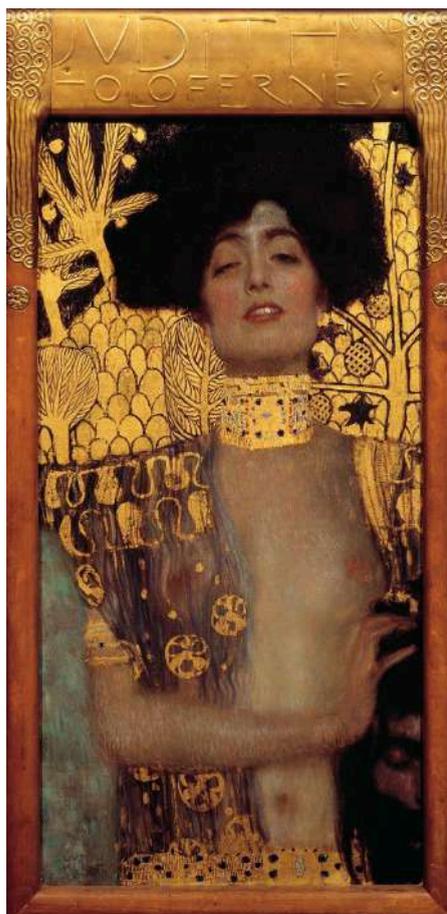
## 2.4 Estética e obras

Gustav Klimt é amplamente reconhecido como o pai do modernismo austríaco, famoso por suas obras repletas de formas geométricas, flores, dourado, sensualismo e erotismo. Seus trabalhos frequentemente geravam polêmica, desafiando a elite europeia enquanto promovia uma arte livre e adornada, sem receio das críticas. Suas maiores

inspirações vinham da arte bizantina, das roupas e artes japonesas, e de objetos do norte africano, muitos dos quais ele colecionava. As obras de Klimt eram, em grande parte, decorativas e focadas em retratos femininos, explorando o desejo oculto e carregadas de simbolismo.

Durante a primeira década do século XX, Klimt desenvolveu o que ficou conhecido como "Fase Dourada", caracterizada por uma predominância do dourado em suas obras. Um exemplo notável dessa fase é a pintura *Judith I*, de 1901, que simboliza o triunfo erótico feminino sobre a agressão masculina. Embora retrate a figura bíblica de Judith, Klimt a apresenta de forma sedutora e com os seios à mostra, sem referência direta à narrativa bíblica. A socialite Adele Bloch-Bauer inspirou o rosto de Judith. Adele também foi a inspiração para o famoso *Retrato de Adele Bloch-Bauer* de 1907, um exemplo emblemático da Fase Dourada, com sua paleta de cores amarela e dourada e formas geométricas.

Figura 12 - Obra *Judith I* de 1901, de Gustav Klimt



Fonte: Gustav Klimt, 1901.

Figura 13 - Obra *Retrato de Adele Bloch-Bauer* de 1907, de Gustav Klimt



Fonte: Gustav Klimt, 1907.

A obra mais icônica de Klimt, *O Beijo* (Figura 1), exemplifica a Fase Dourada com um casal envolto em um fundo dourado, que pode sugerir uma noite estrelada ou o cosmos. O casal está em um terreno florido, com flores amarelas que simbolizam fertilidade. A proximidade dos dois sugere uma união, mas as roupas distintas do homem e da mulher, com formas retangulares e circulares, respectivamente, representam virilidade e feminilidade. Muitos historiadores acreditam que a obra pode representar Klimt e Emilie Flöge, pois as roupas e estampas são semelhantes às que usavam, e a mulher no quadro tem semelhanças com Flöge. A face da mulher pode estar voltada para o lado oposto, sugerindo um beijo na bochecha e refletindo a natureza discreta do relacionamento deles em público, bem como poderia estar se esquivando do beijo, gesto simbólico da rejeição à formação de um casal.

Klimt também produziu um retrato de Emilie Flöge em 1902 (Figura 6), onde ela aparece com um vestido azul com estampas geométricas e orgânicas, representando seu estilo característico. Os modelos criados por Emilie eram leves, amplos e ousados, muitos misturavam formas geométricas com estampas florais, listras e texturas diferentes. A maioria eram vestidos de reforma, com recorte em A ou cintura império, marcada logo abaixo dos seios, seus vestidos tinham cores fortes e alegres, que eram mais usadas pela classe baixa, mas conquistaram a elite vienense. Quando ela não misturava texturas, eram feitas misturas de

estampas e de superfícies, como o *patchwork*. As mangas eram muito importantes nas suas criações, traziam um ar dramático e mais movimento para a peça.

Figura 14 - Emilie Flöge em "vestido de veraneio", no Lago Attersee, fotografia por Klimt, 1906



Fonte: Brandstatter, 2000.

Emilie também apreciava os acessórios; são várias fotos que ela está com grandes chapéus, cachecol e muitos colares. Nenhum de seus modelos era insosso, todos eram feitos para mulheres ousadas e sem medo de quebrar padrões. Em diversos registros, Emilie aparece na companhia de Klimt, ambos trajando vestidos de reforma, evidenciando a versatilidade e o desejo de quebrar os padrões do feminino e do masculino. Flöge criou trajes de banho ao seu estilo, mediam acima do joelho, eram pretos e nada convencionais, como tudo que criara. Na parte superior do modelo, há detalhes que remetem ao Art Nouveau, parecidos com esculturas.

Figura 15 - Emilie Flöge fotografada por Madame D'Ora Benda



Fonte: Pinterest<sup>4</sup>

Figura 16 - Roupa de banho confeccionada por Emilie Flöge



Fonte: Klimt-Villa 2013 Badekleid Flöge, 2013.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/5136987057388638/>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Figura 17 - Emilie e Klimt em vestidos reformistas



Fonte: Hulton Archive/Getty Images, 2005.

O trabalho de Klimt e Flöge se entrelaça de maneira profunda e complementar. As semelhanças e referências mútuas em suas obras refletem sua colaboração criativa. Como Klimt observou, "quem quiser saber alguma coisa sobre mim – como um artista que, por si só, é significativo – deve olhar atentamente para as minhas obras e procurar reconhecer o que sou e o que quero"(Impressive MONET & Brilliant KLIMT, 2020).



Figura 19 - Cartela de cores da coleção



Fonte: Da autora, 2024.

### 3.1 Coleção

Esta coleção se comunica em diversos aspectos com as obras de ambos os artistas e as funde de forma similar ao que ocorreu com as vidas pessoais dos criadores. Impulsionada pelo aspecto de intensa ornamentação e da valorização do artesão como artista, convicções pregadas pelos movimentos da Secessão de Viena e suas oficinas, a base do projeto se fundamenta em trabalhos manuais como patchwork, tear, bordado de pedrarias, crochê e estamperia. Com o peso da arte artesanal, cada peça criada se torna valiosa e única. Na tentativa de cobrir em parte todo o vasto catálogo de produção dos dois artistas, esta coleção é composta por quatro famílias de três peças, e cada uma das famílias busca inspiração em fases distintas da produção de Klimt e Flöge.

Figura 20 - Coleção, família 1



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 21 - Coleção, família 1 de costas



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 22 - Emilie fotografada vestindo um de seus modelos no Lago Attersee



Fonte: Reprodução/Internet<sup>5</sup>

Figura 23 - Emilie fotografada por Klimt vestindo um de seus modelos no Lago Attersee



Fonte: *Getty Images*, 2006.

---

<sup>5</sup> Disponível em:

<<https://www.messynessychic.com/2015/07/15/dressing-the-woman-in-gold-the-unknown-bohemian-designer-behind-the-paintings/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 24 - Emilie fotografada por Madame D’Ora Benda, vestindo um modelo de Klimt



Fonte: *Un regard oblique*<sup>6</sup>

O quadro *Portrait of Emilie Flöge* (Figura 6) é a inspiração fundamental da primeira família de vestidos, marcado pela cor azul e, de maneira puntiforme, pelo rosa e o amarelo, seja no plano de fundo ou no vestido da figura que representaria Emilie. Mangas soltas e bufantes, um decote no busto e tear nas mangas definem uma peça marcada pela quantidade de padronagens, bem como pelos tecidos transparentes, que marcam as criações de Flöge, leves, esvoaçantes e bem trabalhadas em várias técnicas. O patchwork, as padronagens e ornamentações trabalham a grande carga de informações e a maximização presentes em diversos modelos de Emilie e nas pinturas de Klimt. Além disso, diversas técnicas como crochê e tear remetem à valorização de artesãos buscada pelo movimento secessionista. A discrepância entre a densidade dos produtos finais e a leveza dos tecidos selecionados escancara a própria relação entre os dois — intensa intimidade e conexão humana sem qualquer oficialização de relacionamento —, além de retomar características dos quadros que Klimt que produzia, simultaneamente, erotizados, sensuais e elegantes, contraditórios.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://unregardoblique.com/tag/gustav-klimt/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 25 - Coleção, família 2



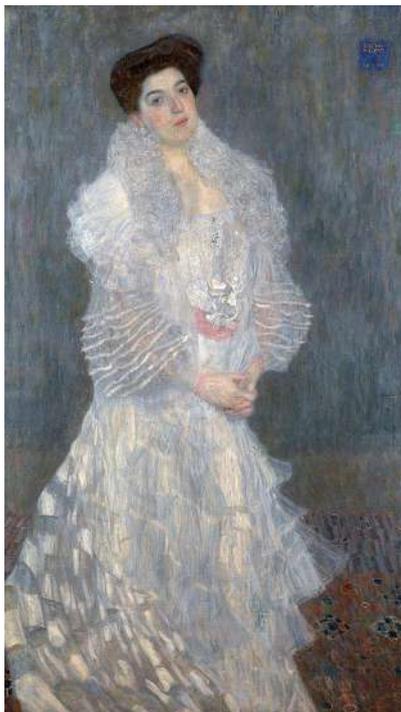
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 26 - Coleção, família 2 de costas



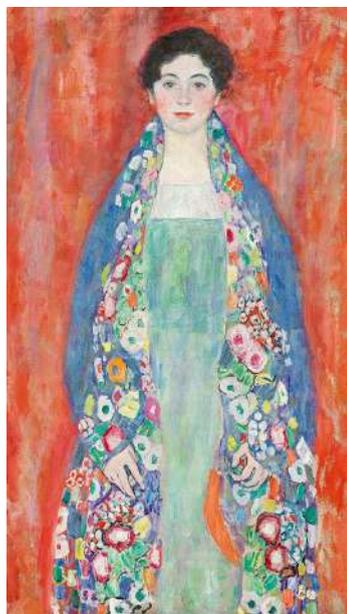
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 27 - Retrato de Hermine Gallia



Fonte: Gustav Klimt, 1904.

Figura 28 - Retrato de Fräulein Lieser



Fonte: Gustav Klimt, 1917.

Na sequência, a segunda família é impulsionada pelo conjunto de obras de Klimt que reverenciam o natural e a natureza. *O beijo*, de 1908 (Figura 1), e o *Retrato de Fräulein Lieser*, de 1917, trazem estampas floridas ou que remetem às flores para as roupas. A

fluidez e a amplitude atestam o caráter naturalista das roupas, que são permissivas aos movimentos a ponto de evocarem certa tridimensionalidade, como propõe o *Retrato de Hermine Gallia* (Figura 27), de 1904. A intertextualidade com o acervo fotográfico de Flöge que remete à flora é também evidente. As cores primárias e as flores presentes nessa família são atributos muito presentes nos quadros de Klimt. Além disso, os elementos tridimensionais e grandes e o exagero evidente remetem à crença de ambos os artistas no movimento naturalista, conciliando ornamentação com formas e modelos simplistas.

Figura 29 - Coleção, família 3



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 30 - Coleção, família 3 de costas



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 31 - Emilie Flöge fotografada por Hans Böhler com um de seus modelos em 1910

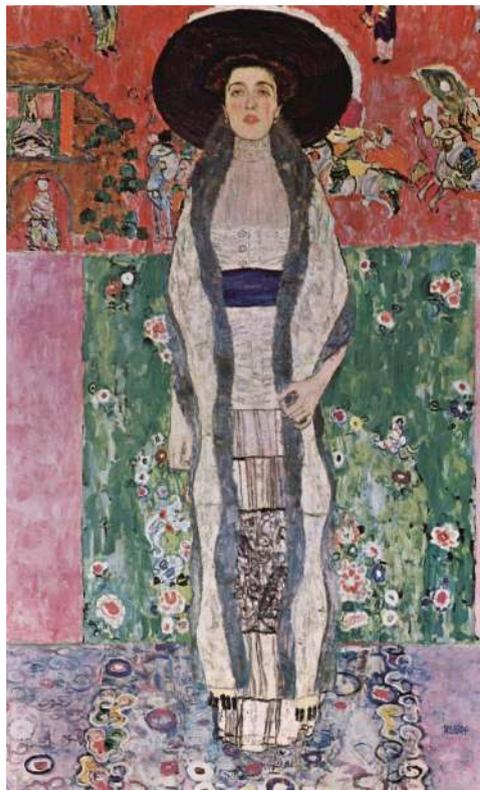


Fonte: Reprodução/Internet<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://www.messynessyctic.com/2015/07/15/dressing-the-woman-in-gold-the-unknown-bohemian-designer-behind-the-paintings/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 32 - Retrato de Adele Bloch-Bauer II



Fonte: Gustav Klimt, 1912.

Figura 33 - Emilie Flöhe com um de seus modelos fotografada por Madame D'Ora Benda



Fonte: Pinterest<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://pt.pinterest.com/pin/544231936221913475/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

As formas, cores e padronagens do conjunto das obras alimentam a terceira família deste trabalho. Nela, o primeiro vestido rememora o marcante formato de um clássico modelo de Emilie. O tridimensionalismo ressurge nas segunda e terceira peças e é evocado nas pinturas em que as peças da estilista foram protagonistas. O *Retrato de Adele Bloch-Bauer II* (Figura 32), de 1912, de Klimt, é o que oferece a paleta de cores desta família, e a já lembrada atenção de Flöge pelos acessórios se faz presente no pescoço de cada um dos componentes do conjunto. Essa família é marcada pela ornamentação floral, mote de vários modelos de Emilie, e também por técnicas e tecidos distintos em uma mesma produção final. Conciliando tecidos, cores e tridimensionalidade, trabalha-se a diferença de tecidos leves e finos com aqueles de decoração e mais pesados.

Figura 34 - Coleção, família 4



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 35 - Coleção, família 4 de costas



Fonte: Da autora, 2024.

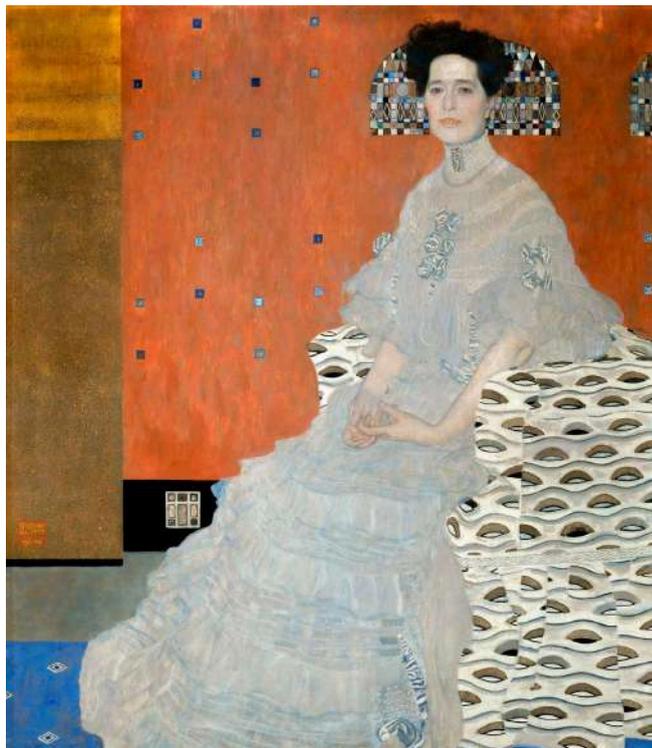
Figura 36 - Modelo confeccionado por Emilie Flöge



Fonte: *Lucy Sudda by Studio*<sup>9</sup>

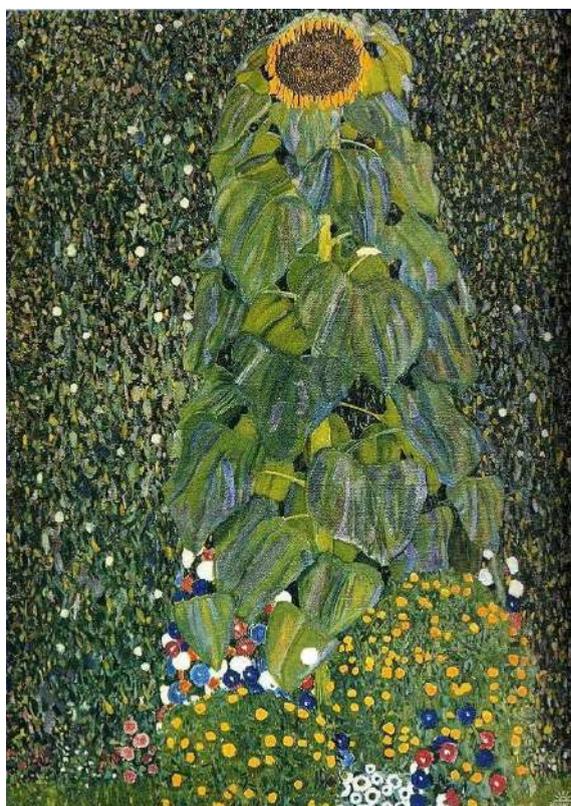
<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.lucysuddabystudio.co.uk/journal/emilie-floge-more-than-a-muse>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Figura 37 - Retrato de Fritza Riedler



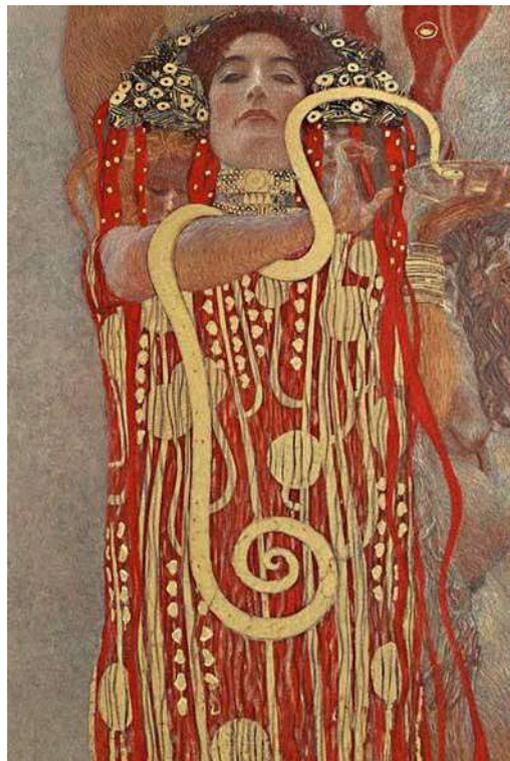
Fonte: Gustav Klimt, 1904.

Figura 38 - O girassol



Fonte: Gustav Klimt, 1906.

Figura 39 - Obra em teto da Universidade de Medicina Viena



Fonte: Gustav Klimt, 1907.

A quarta família é inspirada predominantemente pelos modelos de Emilie, que são muito presentes em algumas composições de Gustav, como o *Retrato de um Fritz Riedler* (Figura 37). Longos, com babados tanto nas mangas quanto na barra das peças, os modelos são ricos em detalhes, texturas e técnicas. A paleta de cores é próxima à encontrada nas obras de Klimt, e a estampa de flores remete novamente ao naturalismo dos dois artistas. O foco dessa quarta e última família são os babados, recorrentes dos modelos de Emilie, proporcionando movimento à peça e a quem a vestia.

### 3.2 Peças escolhidas

Figura 40 - Peça escolhida para ser executada, família 1



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 41 - Peça escolhida para ser executada, família 2



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 42 - Peça escolhida para ser executada, família 3



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 43 - Peça escolhida para ser executada, família 4



Fonte: Da autora, 2024.

### 3.4 Prototipagem e produção final

As peças deste trabalho foram desenvolvidas a partir de um estudo de formas que guiou as modelagens planas. Daí em diante, realizaram-se testes tridimensionais com algodão cru e tecidos similares.

No primeiro protótipo, o bordado de pedrarias e lantejoulas, bem como o tear de forma complementar, foram realizados de forma experimental em maquetes têxteis, a partir do que foi possível desenvolver a modelagem plana e as primeiras versões da piloto. Estas apresentaram diversas falhas consecutivas até ter sido encontrada a adequada confecção da manga, mais complexa.

Figura 44 - Processo de pilotagem e experimentação 1



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 45 - Painel de inspiração



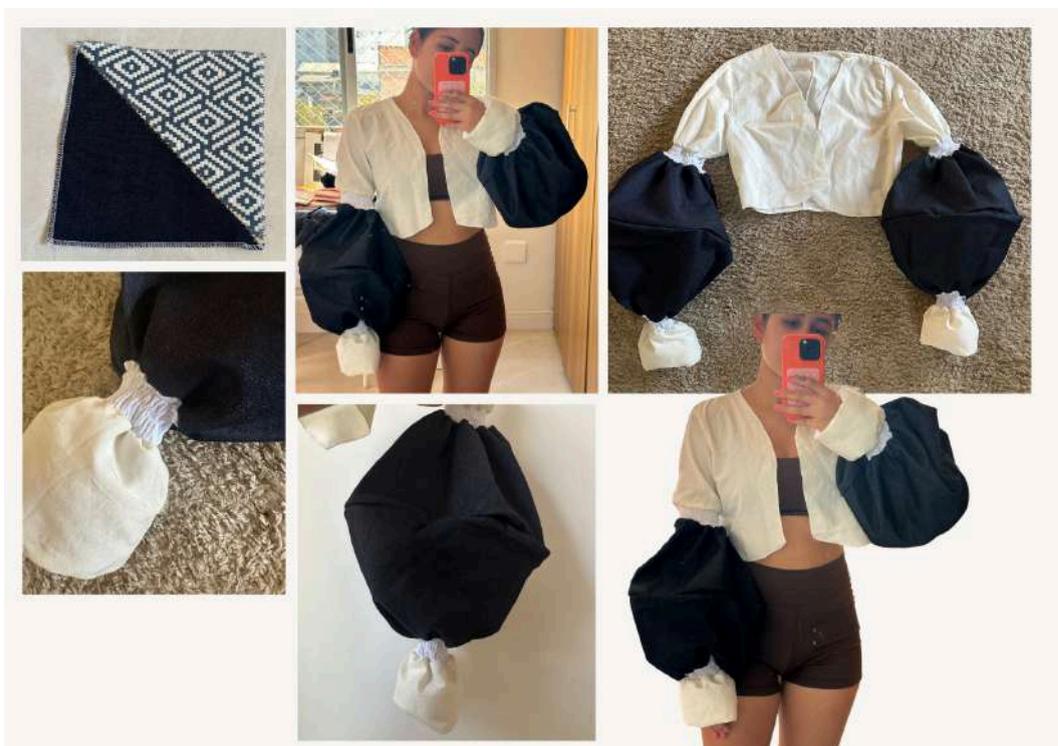
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 46 - Processo de pilotagem e experimentação 2



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 47 - Processo de pilotagem e experimentação 3



Fonte: Da autora, 2024.

Figura 48 - Confeção da peça final



Fonte: Da autora, 2024.

Após a piloto, muitos outros testes foram feitos para o aperfeiçoamento da manga e para que ela suportasse o peso do tear que viria por cima. Com o resultado satisfatório, a produção da peça se iniciou.

Para o vestido de corte reto e abaixo do busto, o tecido escolhido foi o musseline de seda, que permite fluidez, transparência e delicadeza na modelagem, com um elástico para prendê-lo abaixo do busto. No casaco, a escolha do tecido foi um “cotton stretch”. As lãs selecionadas para o tear foram a lã Enjoy da marca Círculo nas cores azul clara e azul escura, e a lã Âme, na cor “off white”, da mesma marca.

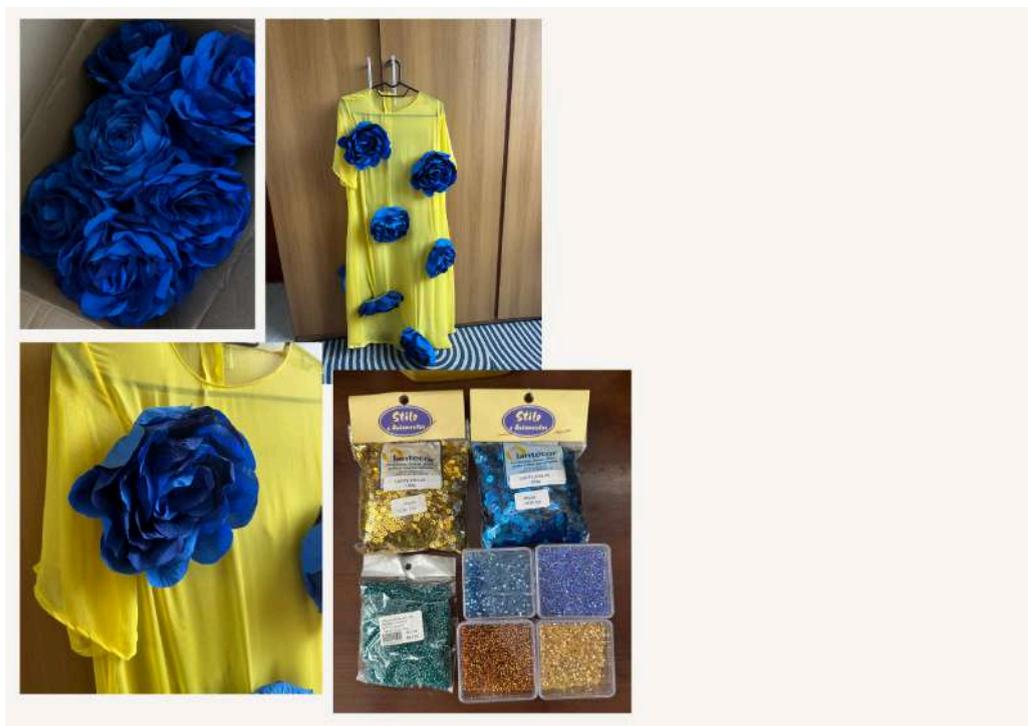
A parte superior da peça foi a primeira a ser confeccionada. Logo após o corte do tecido, foram feitos o patchwork e os bordados. O tear foi produzido simultaneamente, mas, como o processo é mais lento, foi a última parte a ser acoplada às mangas. Foram cortados 80 fios de um (01) metro cada da linha azul marinho, para composição da urdidura da peça de tear menor, do punho do casaco.

Na sequência, o tear foi montado com 40 fios de cada lado. Uma vez terminada essa etapa e após o traçamento da linha de bloqueio, a mesma linha foi passada na navete para se começar a tecer. No final, outra linha de bloqueio foi feita e o tear pôde ser desmontado para iniciar o preparo das franjas.

O mesmo processo foi realizado no outro tear da manga bufante, entretanto, para a linha da urdidura foi utilizada a lã Âme “off white”. Foram cortados 100 fios de dois metros cada, sendo colocados 50 de cada lado no tear, e depois o mesmo processo de prender os fios, realizar a linha de segurança e tecer foi realizado. Como diferencial, nesse tear foram tecidas duas linhas em azul mais claro simultaneamente, a fim de dar maior evidência para a linha da urdidura. Assim que os teares ficarem prontos, serão entretelados e cortados de acordo com a modelagem das partes da peça, costurados e finalizados na produção total.



Figura 51 - Confeção da peça



Fonte: Da autora, 2024.

A modelagem plana da segunda composição é menos complexa, e o principal foco de trabalho é a flor da peça. Para esta, foi feita uma primeira versão de pétalas soltas de organza unidas por costura simples na disposição típica das pétalas de uma flor, resultando em pouco volume. Na segunda, três círculos de organza foram unificados centralmente, sem diferença significativa do resultado estético da primeira tentativa. Em seguida, optou-se pelo uso da termolina no tecido para agregar volume ao item, além de um fio de arame encapado oferecendo sustentação à flor. Ainda com o resultado estético insatisfatório, recorreu-se ao uso da termolina no tricoline com prensamento das pétalas, o que resultou numa textura mais próxima da natural. Agregou-se assim volume à flor.

A peça final foi realizada em musseline de seda amarelo com zíper na parte de trás do vestido, entretanto, o resultado não foi satisfatório e, a partir do erro, foi escolhido outro tecido, o crepe dubai, para ser a base do vestido, o que gerou o resultado esperado. Utilizaram-se dois tons de azul nas flores feitas em tricoline, um mais claro e outro mais escuro, e elas foram finalizadas com termolina e prensadas, para se conseguir um efeito de pétalas verdadeiras, e depois unificadas por um corte de jeans, para que a peça se sustente. Em seguida, as flores foram fixadas aleatoriamente sobre o musseline com pequenos pontos. Após

a fixação foi acrescentado o bordado em pedraria azul e amarela, volteando as flores, detalhe que confere mais ornamentação ao trabalho, conforme inspiração de Emilie e Klimt, além de se remeter diretamente às variadas formas que são perceptíveis no vestido usado pela figura feminina da obra *O Beijo* (Figura 1).

Figura 52 - Processo de pilotagem e experimentação 5



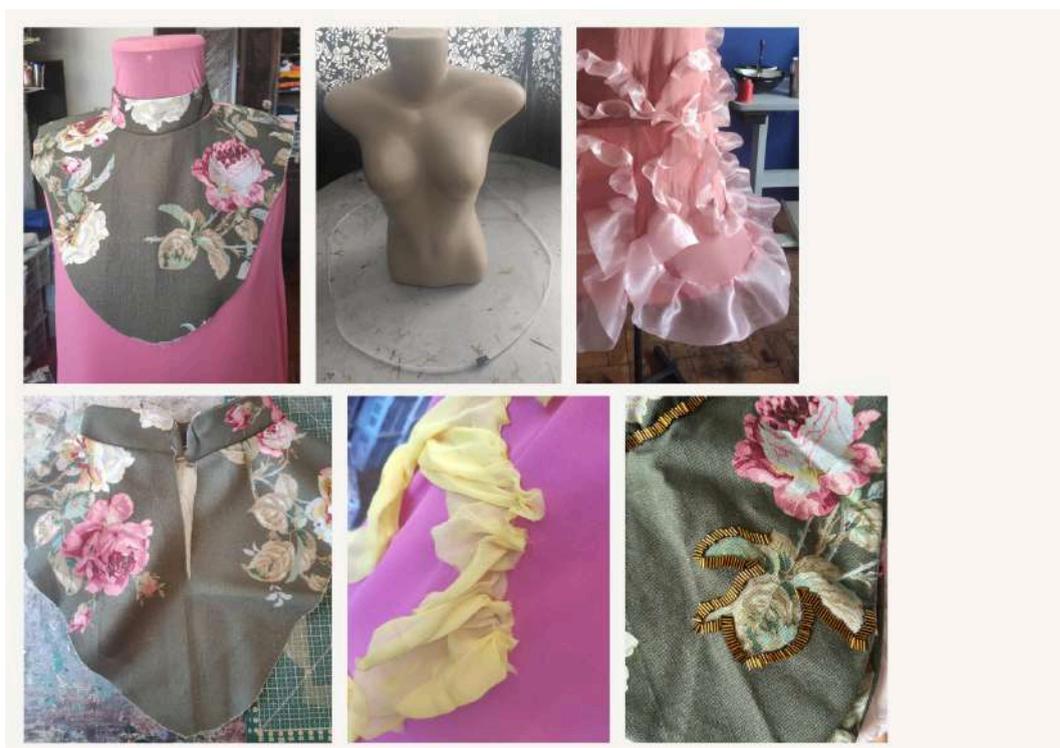
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 53 - Painel de inspiração



Fonte: Da autora, 2024

Figura 54 - Confeção da peça



Fonte: Da autora, 2024.

Para a terceira prototipagem, foi desenvolvida a modelagem plana e, a partir dela, selecionado o tecido de algodão para a execução da parte que remete a um “jabour”, sendo este prototipado em outro material, demandando a adição de um zíper posterior. Para mais, uma maquete foi confeccionada para os testes dos babados posicionados na barra do vestido. Apesar da parcial inadequação do tecido, o intuito foi alcançado.

A partir da modelagem, foi utilizado um musseline para a prototipagem da peça, em cuja barra foi realizado um teste com barbatana, assegurando que o modelo ficaria mais arredondado inferiormente e sustentaria os babados em cima. Para tanto, foram necessárias três camadas de barbatana e o modelo foi cortado na modelagem “godê”, aprimorando o acabamento. Assim que aprovado o piloto, foi selecionado um musseline de seda pura em tom rosa queimado para a confecção da peça. O “jabour” feito em “jacquard” foi primeiramente executado sem o forro, para que seu bordado fosse realizado sem comprometimento do acabamento da peça. Em seguida, foi feito o forro do “jabour” e os babados na barra do vestido foram costurados aleatoriamente, imprimindo tridimensionalidade ao modelo.





planas do casaco e do vestido, além dos pilotos das peças. Seus babados ganharam forma livre, sem modelagem.

A peça final foi confeccionada no tecido cupro italiano e tecido “two way” verde militar, e as modelagens do casaco de babados e do vestido seguiram a peça piloto. O tear foi feito no mesmo processo da primeira peça em azul, com três tipos de fios diferentes. Foram utilizadas lã Âme da Círculo em um tom de vermelho rosado, lã Comfy em tom rosado e o tear foi finalizado com o nó de macramê com cordão próprio para a técnica, também rosado. Depois, foram feitos a franja e o nó de “rya” de macramê. Após esse processo, a primeira peça foi entretelada e costurada no casaco de babados e a segunda foi pregada ao vestido a partir de colchetes.

Como o vestido ficou mais pesado, os babados na barra não ficaram armados como o desejado, mesmo sendo feitos a partir da técnica de franzir. Então foi necessário adicionar anágua para o resultado final ser satisfatório e para se conferir mais volume à peça final.

## 4 RESULTADO FINAL E FOTOS

O resultado final foi documentado por meio de um ensaio fotográfico que foi pensado para transmitir a leveza e sensibilidade das peças. O cenário foi pensado para ser simples, mas com elementos que remetessem as obras dos dois, por isso as flores formam o segundo plano do cenário.

As fotos foram tiradas em quatro tempos, seguindo as diferentes peças das famílias. O ensaio fotográfico foi feito pelo fotógrafo Iury Emanuel e a modelo foi a Ana Viana.

### 4.1 Look 1

Figura 59 - Foto look azul 1



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 60 - Foto look azul 2



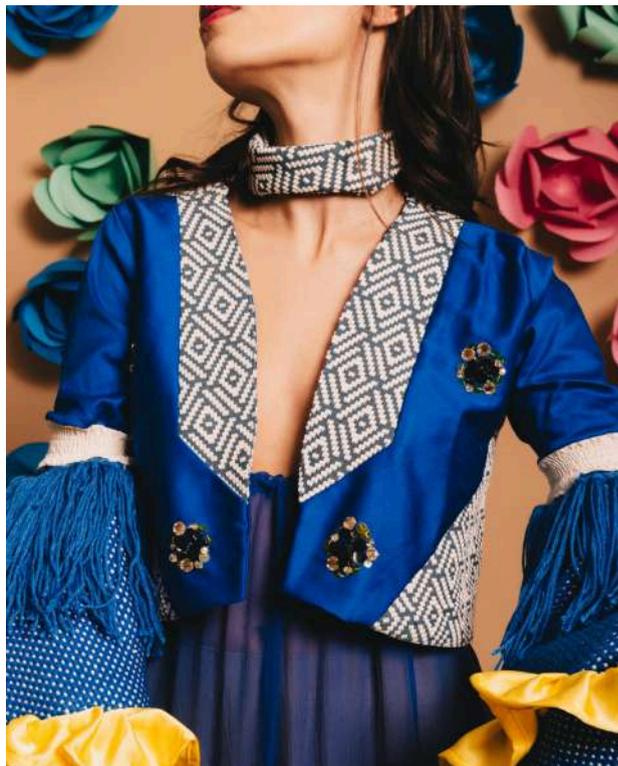
Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 61 - Foto look azul 3



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 62 - Foto look azul 4



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 63 - Foto look azul 5



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 64 - Foto look azul 6



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 65 - Foto look azul 7



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

## 4.2 Look 2

Figura 66 - Foto look amarelo 1



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 67 - Foto look amarelo 2



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 68 - Foto look amarelo 3



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 69 - Foto look amarelo 4



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 70 - Foto look amarelo 5



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

### 4.3 Look 3

Figura 71 - Foto look rosa 1



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 72 - Foto look rosa 2



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 73 - Foto look rosa 3



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 74 - Foto look rosa 4



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

#### 4.4 Look 4

Figura 75 - Foto look verde 1



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 76 - Foto look verde 2



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 77 - Foto look verde 3



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 78 - Foto look verde 4



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 79 - Foto look verde 5



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 80 - Foto look verde 6



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 81 - Foto look verde 7



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

Figura 82 - Foto look verde 8



Fonte: Iury Emanuel, 2025.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso não se propõe a extenuar o tema da relação entre o amor e a arte na moda. Toma como exemplo e expoente a relação de Flöge e Klimt mas reconhece que esta é apenas uma amostra de um universo extenso e imensurável. Da mesma forma, reconhece que amor não é o único sentimento motivador das produções artísticas.

A revisão bibliográfica evidenciou que a obra de Emilie Flöge é marcada por vestidos que trazem leveza e amplitude, os quais, associados aos babados, permitem e valorizam o movimento corporal. Também marcam presença os detalhes em bordados e estamparias. Olhares mais cuidadosos identificam também as referências à arte bizantina, atribuindo personalidade às coleções. Quando colocados no contexto histórico, estes traços destoam da produção vigente e hegemônica da Europa do fim do século XIX, o que salienta o caráter revolucionário e vanguardista da estilista. Não dissociável do feitiço de sua obra, Flöge inevitavelmente se estabelece como figura notável na história do feminismo, ainda que a posteriori.

A integração produtiva entre a estilista e Gustav Klimt também é marcante, a ponto de ser impossível precisar em algumas das obras dela qual parcela se deve a cada um. O acervo da dupla é notadamente correlacionado pelas similaridades na paleta de cores, na modelagem, nas formas geométricas preferenciais e pela postura vanguardista.

Como fator limitador do alcance teórico do trabalho, destaca-se a circunscrita literatura acerca da vida e obra de Emilie Flöge, em contraste com seus pares de igual competência técnica e criativa. Esta é mais uma evidência do reconhecimento da sua obra desproporcional à sua magnitude. Certamente, figurar como musa de Klimt foi um agente apagador da vida de Emilie como empreendedora, artista e estilista. Além disso, a notável excentricidade de seu estilo contrariou o gosto do público contemporâneo. Por fim, destaca-se que o contexto de autoritarismo e repressão das liberdades artísticas na Áustria da década de 30 do século XIX foi definitivo para a perda de fração significativa do acervo que poderia preencher lacunas da historiografia de Emilie.

Em suma, como ocorre com as obras originais, os vestidos produzidos por este projeto harmonizam os principais traços dos acervos de ambos os artistas. Assim, este trabalho cumpre seu objetivo de evidenciar o impacto da relação de amor na obra de Emilie Flöge e Gustav Klimt. Embora discreta no que tange à personalidade dos dois, foi absolutamente memorável em se tratando da história da arte e da moda.

## REFERÊNCIAS

- ARTES REAL. **Impressive MONET & Brilliant KLIMT**. Disponível em: <<http://artes-real.blogspot.com/2020/09/impresive-monet-brilliant-klimt.html>>. Acesso em 5 de abril 2024.
- AUSTRIA INFO. **Gustav Klimt: His Passion for painting, women and Lake Attersee**. Disponível em: <<https://www.austria.info/en/culture/artists-and-masterpieces/emilie-floege-fashion-designer-and-gustav-klimts-muse>>. Acesso em: 5 abril 2024.
- BRANDSTATTER, Christian. **Klimt & A Moda**. 1ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- FISCHER, Wolfgang G.. **Gustav Klimt & Emilie Flöge: The Artist and His Muse**. Londres: Lund Humphries Publishers Ltd, 1992.
- FONSECA, Patrícia Helena Soares. **A Schwestern Flöge; Arte e moda na Viena de Klimt. Revista Belas Artes**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/20>>. Acesso em: 22 abril 2024.
- GRAVER, David. Emilie Flöge: More than Klimt's Muse. **Vogue**. Disponível em: <<https://www.vogue.com/sponsored/article/emilie-floege-more-than-klimts-muse>>. Acesso em: 5 abril 2024.
- GUSTAV KLIMT DATABASE. **The Schwestern Flöge Fashion Salon**. Disponível em: <<https://www.klimt-database.com/en/network-vienna-1900/spheres-of-activity/the-schwestern-floege-fashion-salon/>>. Acesso em: 20 abril. 2024.
- MADEIRA, Carla. **Tudo é Rio**. Rio de Janeiro: Record, 2021.
- O'CONNOR, Anne-Marie. **A Dama Dourada: Retrato de Adele Bloch-Bauer: a extraordinária história da obra-prima de Gustav Klimt**. São Paulo: José Olympio, 2015.
- OLIKH, Irina. Love story in paintings: Gustav Klimt and Emilie Flöge. **Artworks**. Disponível em: <[https://arthive.com/publications/2756~Love\\_story\\_in\\_paintings\\_Gustav\\_Klimt\\_and\\_Emilie\\_Flge#google\\_vignette](https://arthive.com/publications/2756~Love_story_in_paintings_Gustav_Klimt_and_Emilie_Flge#google_vignette)>. Acesso em: 5 abril 2024.
- OVERSTREET, Kaley. **Uma breve história do movimento de design da Secessão de Viena**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/983065/uma-breve-historia-do-movimento-de-design-da-secessao-de-viena>>. Acesso em: 5 de abril 2024.

TERRA. **"O Beijo": análise da obra de Gustav Klimt.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/o-beijo-analise-da-obra-de-gustav-klimt.1bedb62e7bf7b3f28fcba6e379612dd1phqf7bxt.html>>. Acesso em: 5 de abril 2024.

## APÊNDICE A — Fichas técnicas

Figura 83 - Ficha Técnica 1

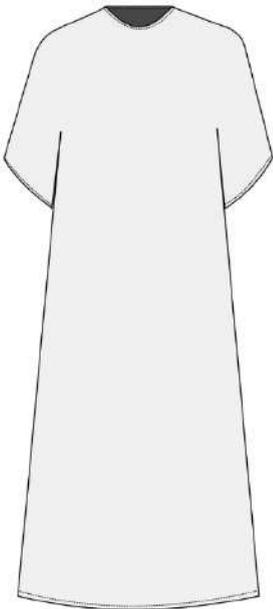
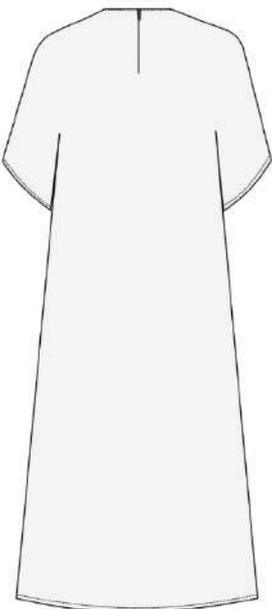
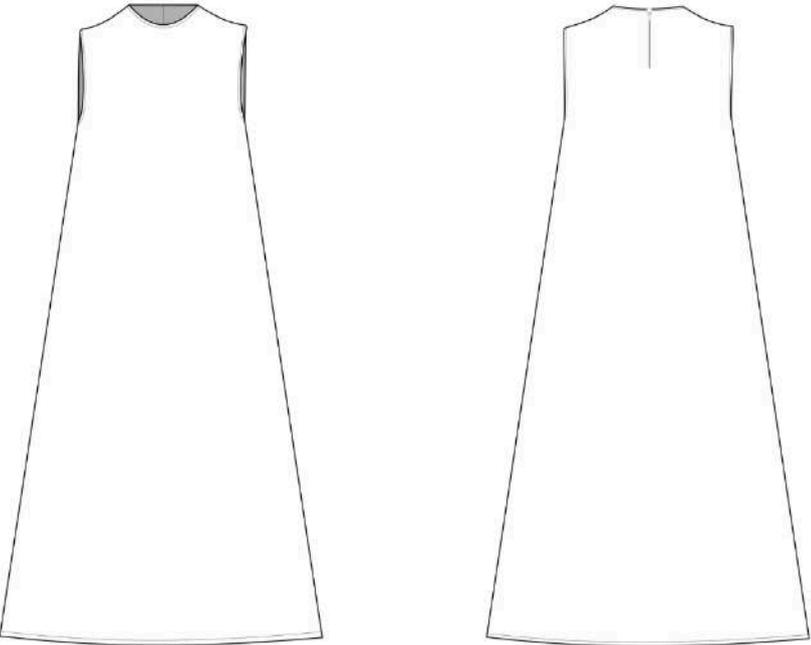
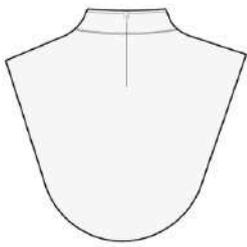
FICHA TÉCNICA						
<b>Produto:</b> Vestido longo com flores				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Vestido midi em A com manga 3/4, zíper nas costas e sem decote.						
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>			
						
MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL						
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	QUANT.	FORNECEDOR	LARGURA	VALOR
Crepe dubai	92% Poliéster 8% Elastano	Amarelo	5m	Visual Tecidos	1,40m	R\$ 39,00/m
AVIAMENTOS						
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	QUANT.	FORNECEDOR	LARGURA	VALOR
Linha	100% Poliéster	Amarelo	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Zíper invisível 15cm	-	Amarelo	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 2,00

Figura 84 - Ficha Técnica 2

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Vestido acima do joelho amplo				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Vestido acima do joelho amplo, recorte A, com babados assimétricos e zíper.						
<b>Frente</b>				<b>Costas</b>		
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Musseline de seda	100% Seda	Rosa	3m	Visual Tecidos	1,40m	R\$ 299,00/m
<b>AVIAMENTOS</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Linha	100% Poliéster	Rosa	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Zíper invisível 15cm	-	Rosa	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 2,00

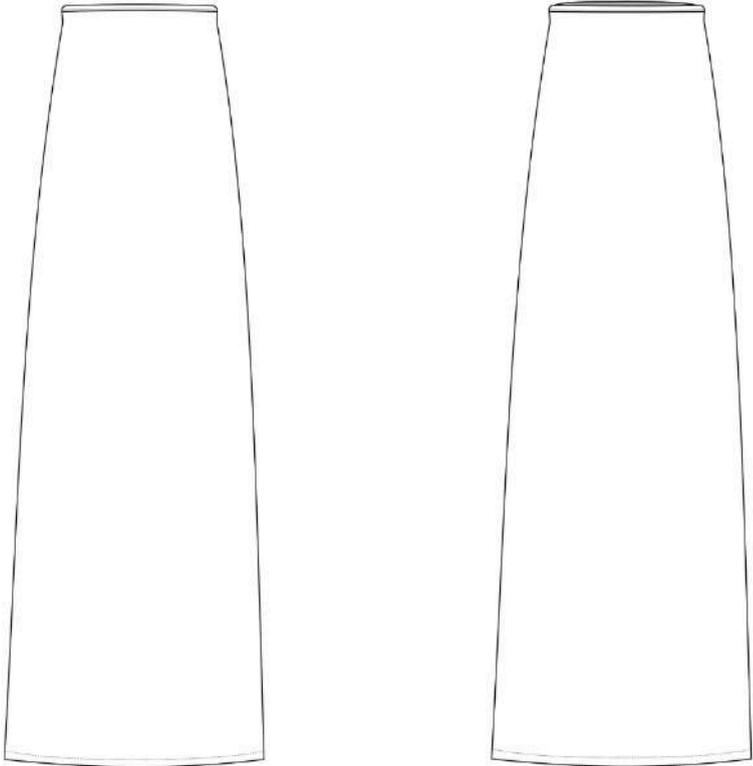
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 85 - Ficha Técnica 3

FICHA TÉCNICA						
<b>Produto:</b> Blusa que acompanha vestido.				<b>Data:</b> 20/08/2024		
<b>Descrição:</b> Blusa com gola alta, sem mangas e zíper nas costas, modelo que parece um jabor de beca de formatura.						
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>			
						
MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL						
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	QUANT.	FORNECEDOR	LARGURA	VALOR
Jacquard	100% Algodão	Verde	1m	Donatelli	1,40m	R\$ 268,00
AVIAMENTOS						
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	QUANT.	FORNECEDOR	LARGURA	VALOR
Linha	100% Poliéster	Verde	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Zipper invisível 15cm	-	Verde	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 2,00

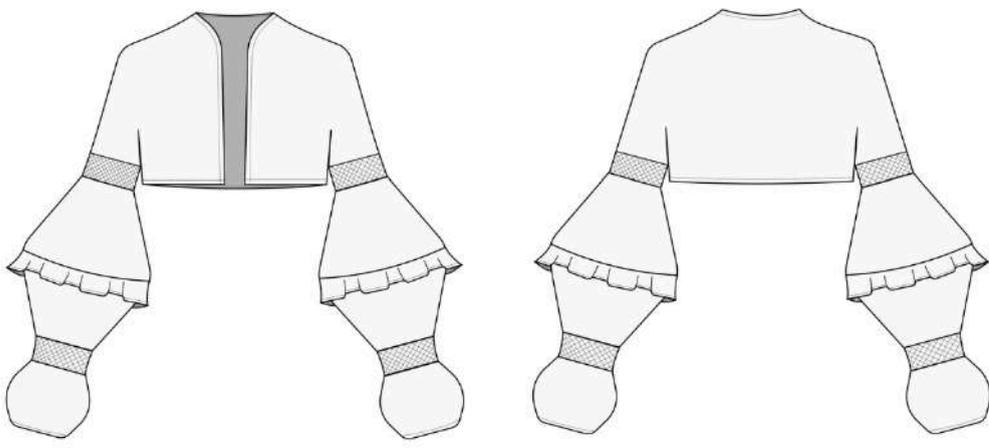
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 86 - Ficha Técnica 4

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Vestido com elástico				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Vestido reto midi, com elástico abaixo do busto.						
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>			
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Musseline de seda	100% Seda	Azul	4m	Visual Tecidos	1,40m	R\$ 299,00/m
<b>AVIAMENTOS</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Linha	100% Poliéster	Azul	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Elástico Pigeon	69% Algodão 31% Elastodieno	Branco	1 un/10m	Armarinho São José	2mm	R\$ 30,99
Viés Destaque	100% Algodão	Amarelo Ouro	1 un/20m	Armarinho São José	35mm	R\$ 10,69

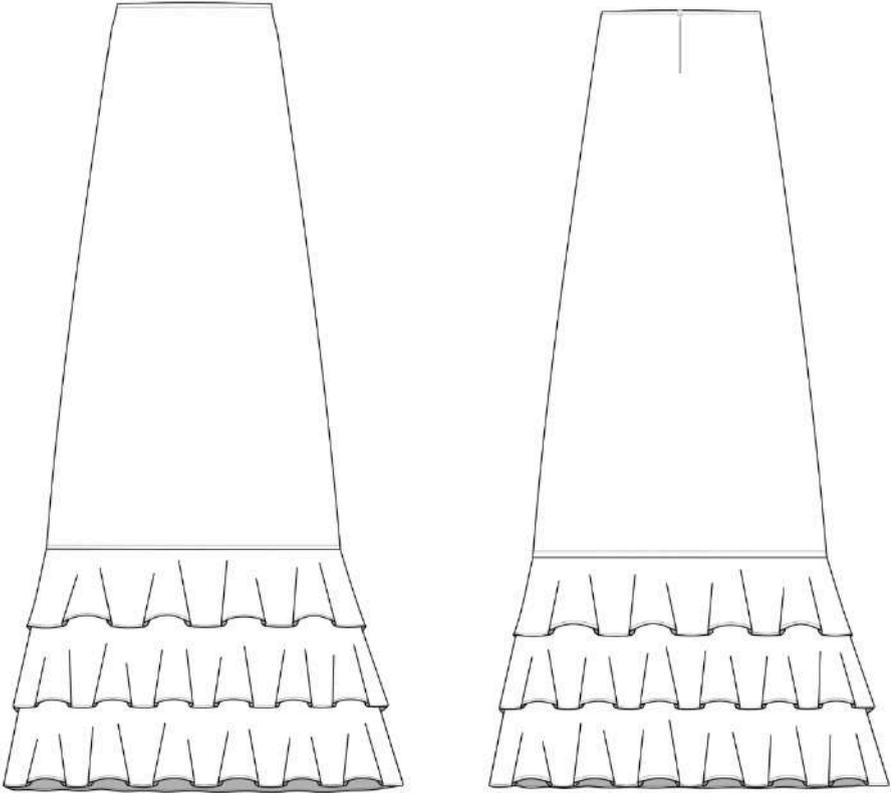
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 87 - Ficha Técnica 5

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Casaco puff				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Casaco curto com manga longa, lastex, tear, babado e puff.						
<b>Frente</b>				<b>Costas</b>		
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Cotton Strech	97% Algodão 3% Elastano	Azul	4m	Miracle Tecidos	1,50m	R\$ 80,00
Crepe dubai	92% Poliéster 8% Elastano	Amarelo	1m	Visual Tecidos	1,50m	R\$ 39,00
Jacquard	80% Algodão 09% Viscose 07% Poliéster 04% Linho	Estampado	1m	Donatelli	1,40m	R\$ 49,00
<b>AVIAMENTOS</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Linha	100% Poliéster	Azul	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Linha	100% Poliéster	Amarelo	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Barbatana	-	Branco	1 pacote/50m	Armarinho São José	-	R\$ 24,90
Lastex 20-00 08mm	58% Elastodieno 42% Poliéster	Branco	1 un/100m	Armarinho São José	-	R\$ 9,99
Botão	-	Azul	1 pct. com 100 un	Armarinho São José	-	R\$ 10,99
Fibra Virgem Siliconada Acrílico	Fibra Virgem Siliconada Acrílico	Branco	2 pct. com 50 gramas	Armarinho São José	-	R\$ 6,99

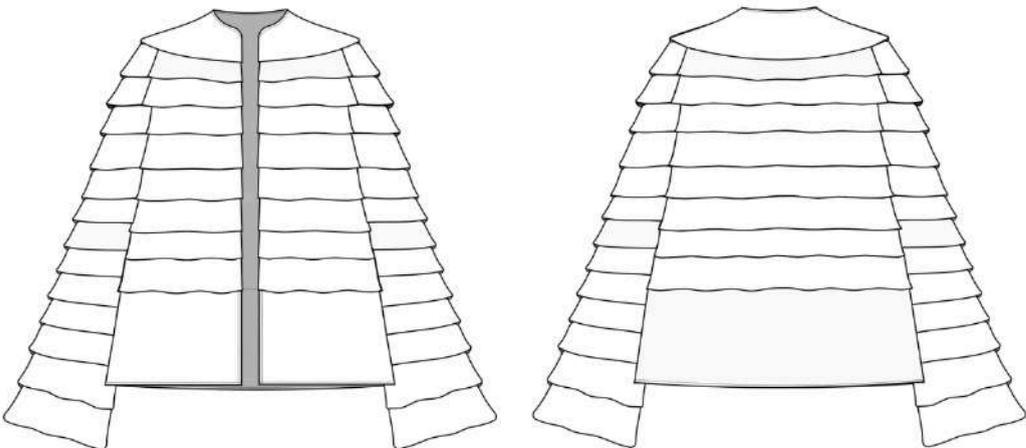
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 88 - Ficha Técnica 6

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Vestido de babado tomara que caia				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Vestido midi de babado tomara que caia e com zíper nas costas.						
<b>Frente</b>			<b>Costas</b>			
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Cupro Italiano	87% Viscose 13% Poliéster	Verde Militar 092	6m	Miracle Tecidos	1,50m	R\$ 81,90
Two Way	96% Poliéster 4% Elastano	Verde VD7036	6m	Miracle Tecidos	1,50m	R\$ 32,90
<b>AVIAMENTOS</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Linha	100% Poliéster	Verde	2 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99
Zíper invisível 15cm	-	Verde	1 un	Armarinho São José	-	R\$ 2,00

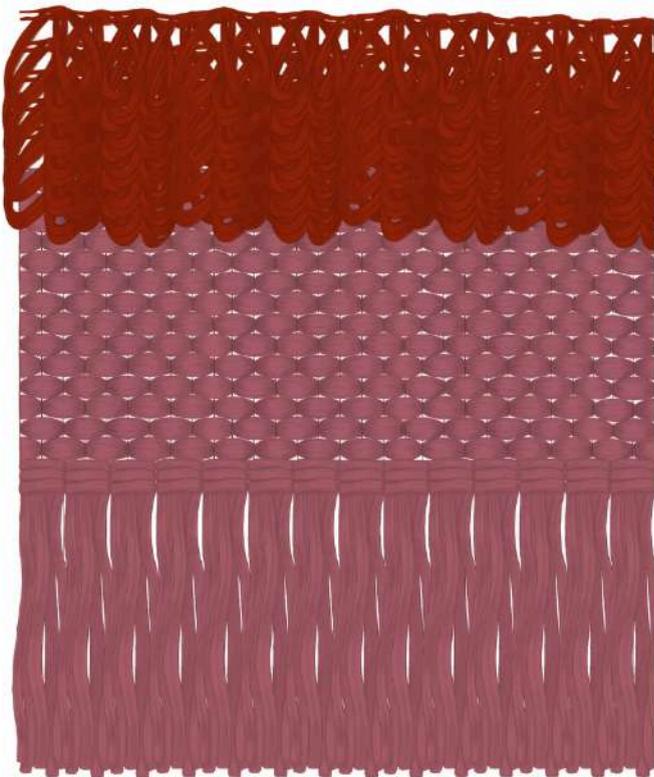
Fonte: Da autora, 2024.

Figura 89 - Ficha Técnica 7

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Casaco de babados e tear				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Casaco com babados de manga longa e larga e tear.						
<b>Frente</b>				<b>Costas</b>		
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Cupro Italiano	87% Viscose 13% Poliéster	Verde Militar 092	5m	Visual Tecidos	1,50m	R\$ 81,90
Tricoline	97% Algodão 3% Elastano	Rosa	1m	Miracle Tecidos	1,50m	R\$ 20,60
<b>AVIAMENTOS</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Linha	100% Poliéster	Verde	2 un	Armarinho São José	-	R\$ 3,99 un

Fonte: Da autora, 2024.

Figura 90 - Ficha Técnica Tear 1

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Casaco de babados e tear				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Casaco com babados de manga longa e larga e tear.						
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Fio Comfy Circulo	100% Poliamida	3250	3 un. 130 m cada	Fios Petrópolis	-	R\$ 14,99
Cordão Danitex	100% Algodão	Rosa	3 rolo 50m cada	Fios Petrópolis	-	R\$ 31,35
Fio Âme Circulo	52% Viscose 27% Poliéster 21% Poliamida	3217	3 un. 115 m cada	Fios Petrópolis	-	R\$ 26,39

Fonte: Da autora, 2024.

Figura 91 - Ficha Técnica Tear 2

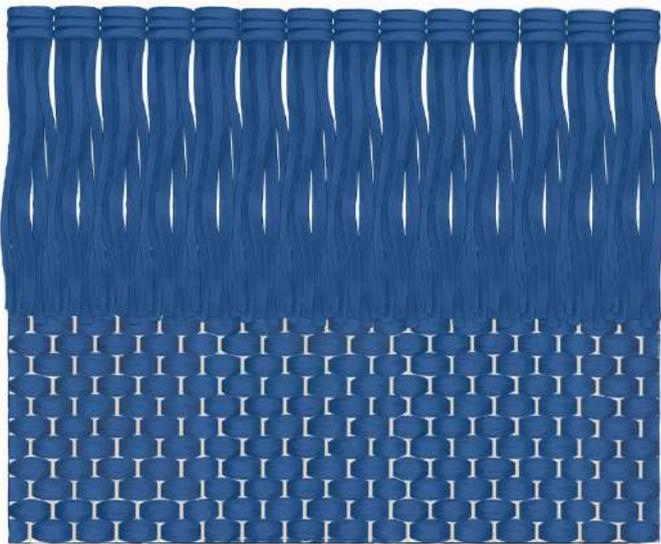
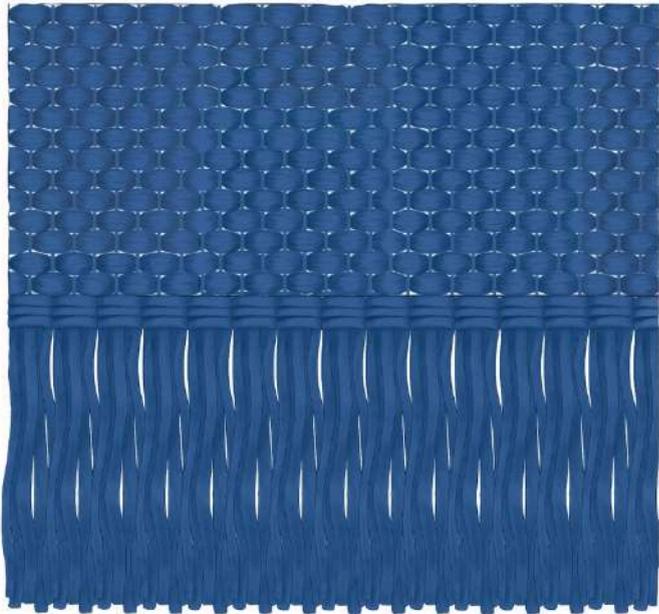
<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Casaco de babados e tear				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Casaco com babados de manga longa e larga e tear.						
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Fio Enjoy Circulo	100% Acrílico	2555	3 un. 125 m cada	Fios Petrópolis	-	R\$ 21,99
Fio Âme Circulo	52% Viscose 27% Poliéster 21% Poliamida	8001	4 un. 115m cada	Fios Petrópolis	-	R\$ 26,39

Figura 92 - Ficha Técnica Tear 3

<b>FICHA TÉCNICA</b>						
<b>Produto:</b> Casaco de babados e tear				<b>Data:</b> 20/12/2024		
<b>Descrição:</b> Casaco com babados de manga longa e larga e tear.						
						
<b>MATÉRIA PRIMA PRINCIPAL</b>						
<b>NOME</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COR</b>	<b>QUANT.</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>LARGURA</b>	<b>VALOR</b>
Fio Enjoy Circulo	100% Acrílico	2581	3 un. 125 m cada	Fios Petrópolis	-	R\$ 21,99

